



FATORES FUNDAMENTAIS NO DESENVOLVIMENTO DA AMÉRICA LATINA E CARIBE

POR **FÉLIX ALFREDO LARRAÑAGA**

Qual é o impacto da geração de riqueza, comércio exterior, investimento direto estrangeiro, liberdade econômica, produtividade do trabalho e da população no processo de desenvolvimento econômico da América Latina e Caribe (ALC)? Com essa indagação, aprofundamos uma análise e defendemos a hipótese de que o impacto dessas variáveis deve ser positivo. Diversos trabalhos disponíveis na literatura afirmam que existe uma ligação vigorosa entre o desenvolvimento e essas variáveis.

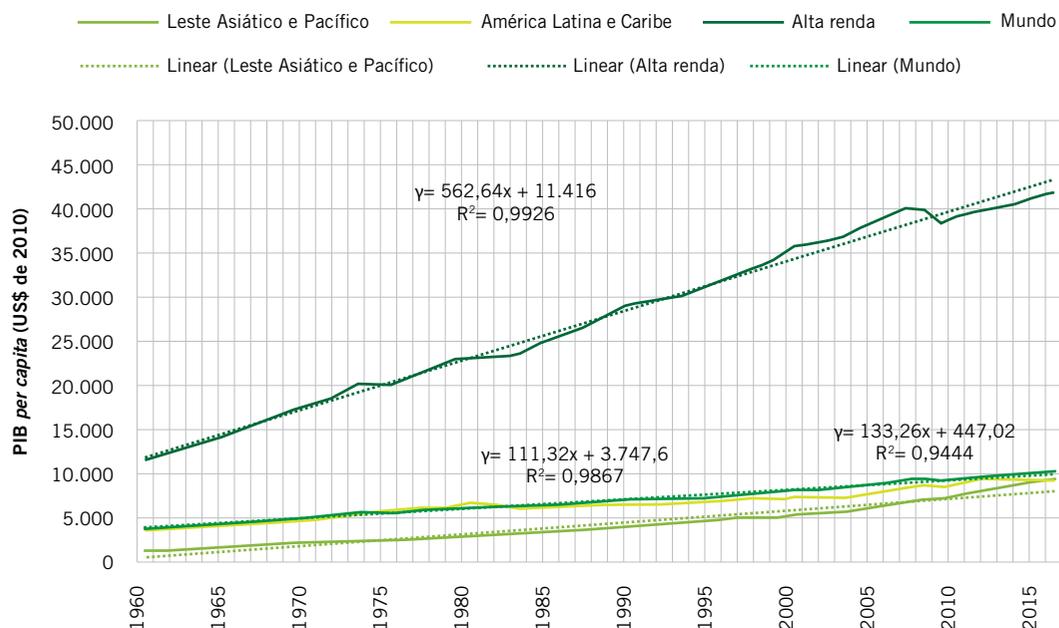
Curso recente, realizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), menciona que os desafios enfrentados pela região, para acelerar o seu desenvolvimento, passam pelo estímulo ao investimento privado, aumento da produtividade, uso adequado dos recursos naturais e fortalecimento de sua infraestrutura física. Segundo a instituição, trabalhando essas questões seria possível reduzir a brecha de crescimento do PIB entre a região e outras, que nos anos 2000 foi de aproximadamente 1,4% anuais – a ALC cresceu 1,6% em média e outras regiões, 3% (Realidade Macroeconômica Latino-Americana 2016, BID).

O BID reconhece que o PIB *per capita* não é o melhor indicador do bem-estar das sociedades. Levantamento recente comprova a variação desse índice ao longo dos últimos 58 anos (**Gráfico 1**):

enquanto seu crescimento nas economias avançadas foi de US\$ 563 anuais e no Leste Asiático e Pacífico, de US\$ 133, no resto do mundo e na América Latina/Caribe chegou apenas a US\$ 111. Esses dados dão uma ideia da caminhada das diferentes economias consideradas, mas não da evolução do bem-estar de suas sociedades. A expectativa de vida dos cidadãos, sua alfabetização e um nível de vida mais decente são indicadores que refletem o bem-estar com maior precisão do que o PIB *per capita*.

Para medir o bem-estar, foi criado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que considera a sociedade e suas capacidades como principal critério de medição do desenvolvimento de um país ou região, e não apenas do crescimento econômico. O **Gráfico 2** mostra a evolução desse índice, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), para o período de 1990 a 2016. Para ampliar a comparação, foram incluídos a Coreia e o Haiti. Esse gráfico destaca as diferentes taxas de crescimento anual do IDH, por ordem de importância: Ásia Oriental (0,0083), Coreia (0,0067), ALC e Mundo (0,0050) e Haiti (0,0035). Todos esses países e regiões tiveram uma evolução positiva e altamente relacionada ao transcurso do tempo (R^2 variando entre 0,9695 e 0,9978).

GRÁFICO 1 | EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA DE ECONOMIAS SELECIONADAS – 1960-2016



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, COM DADOS DO BANCO MUNDIAL.

O crescimento dos países asiáticos foi maior, enquanto a ALC teve um desempenho ligeiramente superior ao mundial, e o Haiti continua sendo um dos países mais pobres do mundo.

Este artigo traz minhas reflexões como estudioso da realidade latino-americana. Em publicação anterior (Revista DOM, N°17, MAR-JUN 2012), comentei a lentidão do processo integrador na região, derivada do seu modelo de industrialização pela substituição de importações, do uso de reservas de mercado e de uma visão mais nacional do que regional na gestão do crescimento econômico. A escolha deste novo tema surgiu do convite para participar do IV Simpósio de Regionalismo Sul-Americano, realizado em setembro, na cidade de La Plata (Argentina), e do interesse pessoal no processo de desenvolvimento da América-Latina e Caribe, ao qual tenho dedicado alguns trabalhos. Para produzir este artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica quantitativa, visando validar estatisticamente uma hipótese: o impacto positivo de diversas variáveis sobre o desenvolvimento econômico da América Latina.

A seguir, detalharemos as variáveis estudadas, indicando as bases de dados utilizadas para levantar as informações correspondentes ao período 1990-2016 e o processo de medição de cada uma delas.

VARIÁVEL DEPENDENTE: DESENVOLVIMENTO HUMANO

Para medir o desenvolvimento econômico latino-americano foi utilizado o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O PNUD publica um informe anual sobre o desenvolvimento humano, que inclui uma lista de países e sua respectiva qualificação do IDH, assim como as tendências desse indicador para as diferentes regiões. O índice resulta da composição das características de expectativa de vida, grau de alfabetização e educação e do nível de vida através do ingresso. Ele varia de 0 a 1, representando baixo IDH os valores menores de 0,550, médio entre 0,550 e 0,699, alto entre 0,700 e 0,799 e muito alto para valores superiores a 0,800.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES

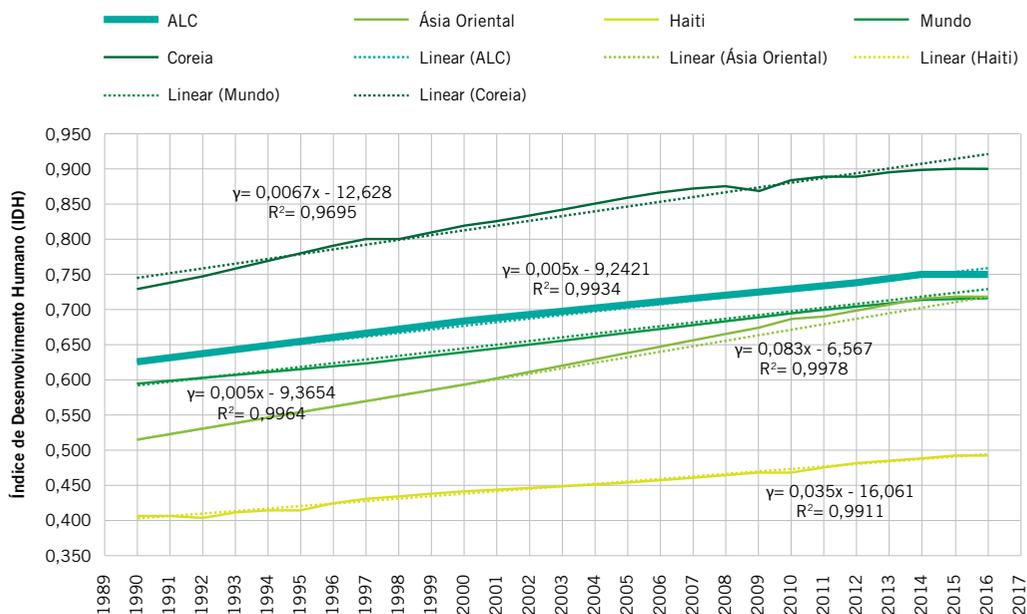
- **Exportações (X)** – vendas de bens e serviços ao exterior. Medidas em milhões de dólares; sobre elas existem estatísticas disponíveis em diversas fontes [Organização Mundial do Comércio (OMC), Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNCTAD), Banco Mundial e outras].
- **Importações (M)** – compras de bens e serviços do exterior. Medidas em milhões de dólares; sobre elas também há estatísticas disponíveis em diversas fontes (OMC, UNCTAD, Banco Mundial e outras).

- **Fluxo de Comércio (X+M)** – soma do total de exportações e importações, ou seja, a corrente de comércio, segundo alguns autores. Também medida em milhões de dólares.
- **Produto Interno Bruto (PIB)** – magnitude macroeconômica que expressa o valor monetário da produção de bens e serviços da demanda final de um país (ou região) durante determinado período. Dados medidos em milhões de dólares e disponíveis na base de informações do Banco Mundial.
- **Coefficiente de Abertura Econômica (CAE) = (X+M) / PIB** – expresso em porcentagem, representa a participação de um país ou região no comércio exterior e o seu grau de inserção na economia global.
- **Liberdade Econômica** – conceitualmente, em uma economia livre, essa liberdade (F. Heritage, 2017) permite que cada pessoa controle os frutos de seu próprio trabalho e iniciativa. Nela, os indivíduos são estimulados a perseguir seus sonhos, por meio da livre escolha, têm sucesso ou fracassam como consequência do seu esforço e habilidade individual. As instituições dessa sociedade não discriminam ou favorecem com base na raça, antecedentes étnicos, gênero, classe, conexões familiares ou qualquer outro fator não relacionado

ao mérito individual. As decisões governamentais se caracterizam pela abertura e transparência e, à luz da igualdade de oportunidades, substituem as sombras nas quais a discriminação possa ser mais enganosa. Essa liberdade é representada pelo Índice de Liberdade Econômica (ILE), elaborado pela Fundação Heritage, e inclui vários componentes, como a liberdade de negociar e comercializar, a liberdade fiscal, monetária e financeira, os gastos do governo, a liberdade de investir e trabalhar, o direito de propriedade e a ausência de corrupção (100 é a melhor pontuação e 0, a pior). Sua série histórica está disponível desde 1995, o que nos levou a completar os anos anteriores com o valor do ILE de 1995.

- **Produtividade do trabalho** – mede a quantidade de riqueza gerada em uma hora de trabalho de uma pessoa ocupada, ou sua geração anual de riqueza em dólares, segundo o Conference Board. Outra fonte de dados é a International Labor Organization (ILO), que registra informações até 2017. Os dados mais recentes comprovam a baixa produtividade da região.
- **Globalização** – processo de criação de redes de conexões entre atores localizados a distâncias

GRÁFICO 2 | EVOLUÇÃO DO IDH POR REGIÕES E PAÍSES SELECIONADOS – 1990-2016



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, COM DADOS DO PNUD.

continentais, com a intermediação de uma variedade de fluxos de pessoas, informação, ideias, capital e mercadorias. A região da América Latina e Caribe está imersa nesse processo ou ambiente global, que conta com um indicador ou índice KOF, do Instituto Federal Suíço de Tecnologia de Zurique, com variação de 0 (pior) a 100 (melhor). Mas essa variável foi excluída de todos os modelos analisados.

- **Governança** – conceito apresentado pelo Banco Mundial, que dá uma ideia do ambiente político e se refere, especificamente, às “[...] tradições e instituições por meio das quais se exerce a autoridade num determinado país, incluindo: o processo pelo qual os governos são selecionados, controlados e substituídos; a capacidade governamental de implementar eficazmente políticas sãs; o respeito ao Estado e a seus cidadãos por parte das instituições que governam as interações sociais e econômicas entre eles”. É representada por um índice de governança, que inclui voz e responsabilidade final, estabilidade política e ausência de violência e terrorismo, eficácia do governo, qualidade da regulamentação, império da lei e controle da corrupção. É medido em uma escala de -2,5 a + 2,5 e num ranking com porcentagem de zero (nota mais baixa) a 100 (nota mais alta). Essa variável também foi excluída de todos os modelos analisados.

Por meio de um modelo de regressão linear múltipla, utilizando o programa IBM SPSS 21, foi possível explicar a evolução do IDH e, com ele, do desenvolvimento econômico da região, através de algumas das variáveis explicativas apontadas anteriormente.

REVISÃO DA LITERATURA Como já comentado, em artigo anterior, estabeleci uma relação linear entre o volume de exportações e o IDH, no período 1970-2010, concluindo que 73,20% da variação do índice (que mede o bem-estar de uma sociedade) se devia ao aumento das exportações da ALC, 66,16% explicavam a variação na América do Sul, 73,92% na América Central e 59,86% no Caribe.

A comparação com outros grupos ou blocos regionais colocou em dúvida a vocação latino-americana e caribenha para a abertura de mercados, investimento em educação e infraestrutura, atração

de investimentos estrangeiros (IDE) e implantação de um clima institucional favorável à integração.

Em sua página sobre América Latina e Caribe, o Banco Mundial apresenta um panorama geral da região, reforçando a ideia de que o crescimento não é suficiente para manter suas conquistas sociais e reduzir a persistente desigualdade. O PNUD (2017) considera o trabalho um impulsor dinâmico fundamental para melhorar o desenvolvimento humano. Já a Organização Internacional do Trabalho (ILO, 2017) define a produtividade laboral como medida da eficiência com que um país utiliza os insumos da economia para produzir bens e serviços e oferece uma medida do crescimento econômico – a competitividade e o nível de vida de um país. Sua base de dados destaca a produtividade do trabalho para 2017 (cálculo de novembro de 2016, em valores constantes em dólares, de 2005 a 2011), destacando: os países com altos ingressos, com US\$ 76.852 e US\$ 90.111; as Américas com US\$ 45.388 e US\$ 60.652; o Mundo com US\$ 18.933 e US\$ 34.422; e a ALC com US\$ 13.377 e US\$ 30.565.

Considerando-se os valores baseados em dólares constantes de 2011, para gerar uma produção semelhante à dos países de altos ingressos são necessários aproximadamente três trabalhadores latino-americanos para se igualar à produção americana e pouco mais de um trabalhador da região para chegar aos níveis da produção mundial.

Algumas conclusões relevantes desses trabalhos: existe uma relação entre o crescimento econômico e a produtividade; nas décadas de 1990 e 2000 a produtividade do trabalho manteve uma baixa trajetória de crescimento estável; em geral, a produtividade da maioria dos setores industriais foi medíocre (De Negri & Cavalcante, Radar 28, 2013).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS A partir do banco de dados construído foi possível estabelecer a existência de correlação entre as variáveis observadas e concluir que as 10 potenciais variáveis explicativas, inicialmente consideradas, tinham elevada correlação (entre 0,70 e 0,90).

Foram analisados diversos modelos e escolhido um que é representado pela equação (1), obtida pelo método *stepwise*, com a utilização do programa IBM SPSS 21, com os coeficientes, nível descritivo e intervalo de confiança indicados na **Tabela 1**.

TABELA 1 | COEFICIENTES, NÍVEL DESCRITIVO E IC = 95%

	Coeficientes	Valor-P	LimInf	LimSup
Interseção	0,017	0,064	-0,01	0,035
População (POP)	0,927	0,000	0,872	0,983
Liberdade econômica	0,038	0,001	0,018	0,059
Exportações (EXP)	0,063	0,017	0,012	0,113

FORNTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, COM DADOS DO SPSS21.

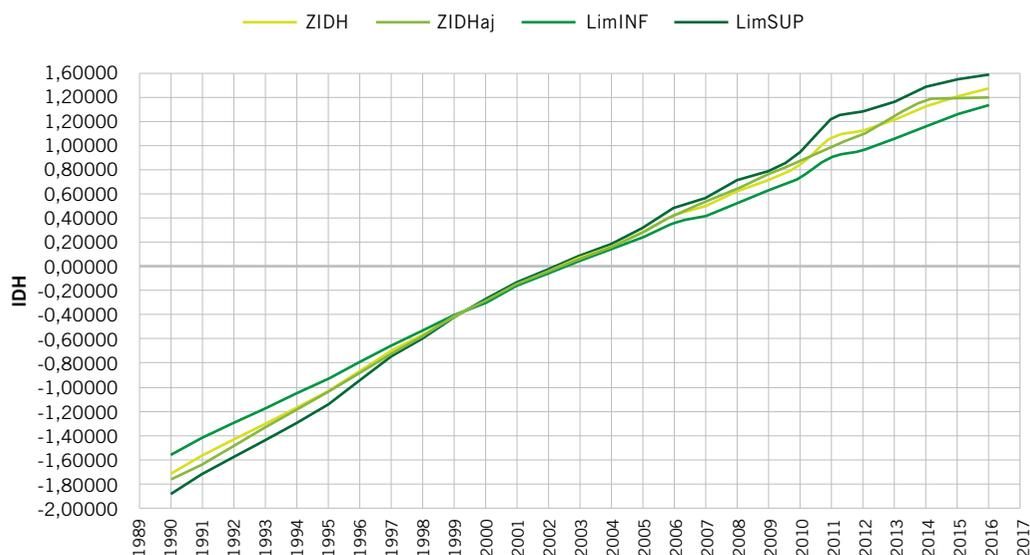
$$ZIDH = 0,017 + 0,927*ZPOP + 0,038*ZILE + 0,063* ZEXP (1)$$

O modelo ajustado, representado pela equação indicada, informa por meio do R² ajustado que 99,8% do desenvolvimento econômico medido pelo IDH é explicado pelas variáveis apontadas. Esse modelo tem um coeficiente de Durbin-Watson de 1,994, confirmando que não haveria autocorrelação nos resíduos, já que, neste caso, r resulta em 0,003 [resultante da fórmula $d = 2*(1-r)$, disponível em FAVERO et al., 2009: 396]. A evolução do IDH normalizado está mostrada no **Gráfico 3**.

RESULTADOS Com as variáveis normalizadas realizou-se a regressão múltipla correspondente. O comportamento real e do modelo ajustado se observa na Tabela 1 e no Gráfico 3, para um intervalo de confiança de 95%. É possível perceber no gráfico que o comportamento real do IDH, o ajustado e o intervalo de confiança se acompanham quase perfeitamente, confirmando a eficácia do modelo.

A evidência empírica permite identificar as variáveis significantes e o grau de ajuste do modelo, confirmando o impacto de pelo menos três variáveis das originalmente analisadas, que explicam os 99,8% de crescimento do IDH.

GRÁFICO 3 | EVOLUÇÃO DO IDH DO MODELO NO PERÍODO 1990-2016



FORNTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA, COM DADOS DO ANEXO 2.

O fato de os coeficientes serem positivos confirma que qualquer aumento das variáveis provocará um impacto positivo sobre o desenvolvimento econômico da região, conforme hipótese proposta. As outras variáveis não parecem ter esse efeito, porque não são significativas.

O caso do IDE é curioso, porque sendo uma variável significativa, seu coeficiente é negativo, ou seja, qualquer aumento do investimento estrangeiro provocaria uma queda do desenvolvimento econômico, o que não parece se confirmar na realidade. Por isso, decidimos eliminá-lo e estudá-lo em separado, numa futura investigação.

Finalmente, podemos destacar o interesse de alguns organismos internacionais – como o Banco Mundial, o PNUD e a Organização Internacional do Trabalho – que pesquisam permanentemente, para fortalecer os processos de integração e desenvolvimento das diversas regiões econômicas, entre elas, a América Latina e Caribe. Diversos textos e bases de dados desses organismos foram consultados para fundamentar nossas conclusões.

FÉLIX ALFREDO LARRAÑAGA é professor regular da Faculdade Sumaré e professor convidado da Fundação Dom Cabral, SENAC, Universidade de São Caetano do Sul e Universidade de Criciúma, pós-doutor pela FEA/USP.

CONCLUSÕES

A análise realizada no tópico anterior nos permite afirmar, conforme os dados de 1990 a 2016, que houve um crescimento contínuo do desenvolvimento econômico na ALC, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano, embora tenha sido menos expressivo do que em outros países e regiões, como a Coreia e os países da Ásia Oriental (Gráfico 2).

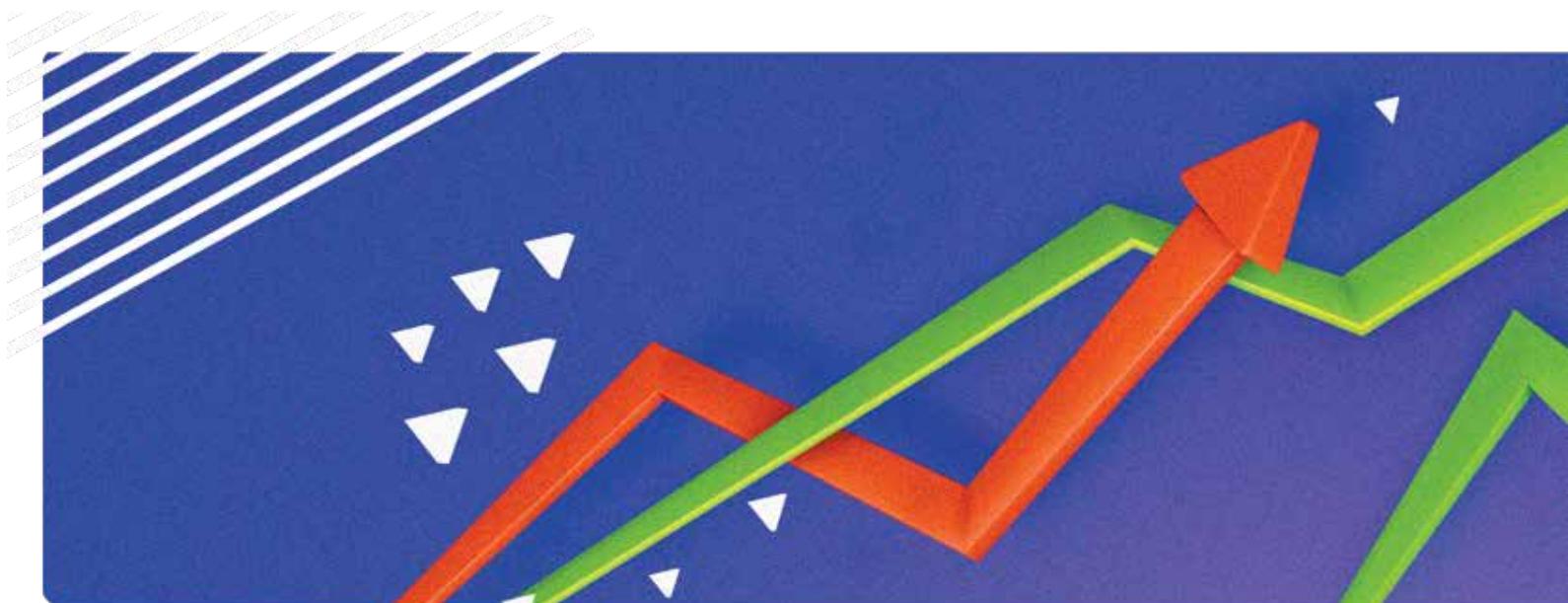
Do ponto de vista do ambiente no qual se operou, foram identificadas três variáveis independentes e significativas de um total de dez, inicialmente consideradas. O modelo ajustado rejeitou sete das potenciais variáveis explicativas.

Os coeficientes do modelo permitem observar que o aumento da população é o componente de maior influência, o que se explica pelo estado de desenvolvimento no qual se encontra a América Latina e Caribe. Como a região tem ainda condições de agregar mão de obra ao desenvolvimento, o modelo comprova um impacto positivo.

Os outros coeficientes de menor impacto são as exportações e a liberdade econômica, também razoáveis devido ao baixo nível de complexidade e de conteúdo tecnológico, no caso das exportações, e a existência de um ambiente com pouca liberdade econômica na região da ALC. É conhecida a concentração das exportações em produtos de baixo valor agregado, situação que poderia ser revertida com uma política de estímulo ao aumento do preço médio de exportação e agregação de valor.

Conforme esse modelo, a população, a liberdade econômica e as exportações, em conjunto, explicam 99,8% do desenvolvimento, confirmando parcialmente a hipótese proposta. As importações, a corrente de comércio, o PIB, a abertura econômica, o investimento estrangeiro, a produtividade do trabalho e a globalização não tiveram influência sobre o modelo. O IDE resultou significativo, mas foi eliminado por ter signo negativo.

Devido à disparidade dos coeficientes das variáveis do modelo ajustado, foram realizadas novas regressões para verificar, em separado, o efeito da população sobre o IDH e das outras duas variáveis, em conjunto, sobre o índice. Comprovou-se que a população explicava 99,72% da variação do IDH e a liberdade econômica e as exportações juntas explicavam 90,79% da variação do índice no período considerado. A verificação da correlação das variáveis explicativas com o IDH comprovou



que a correlação de Spearman é de 1,000 para a população, 0,966 para as exportações e 0,566 para a liberdade econômica. Esses comportamentos explicam a diferença da influência das variáveis no modelo ajustado.

Em resumo, este trabalho comprovou quantitativamente a influência de algumas variáveis – população, liberdade econômica e exportações – sobre o desenvolvimento econômico da América Latina e Caribe, confirmando parcialmente a hipótese proposta. A melhoria dos indicadores usados na pesquisa e a incorporação de adequadas políticas públicas para melhorar a educação, o crédito, os custos de transporte e a produtividade em geral, deverão contribuir para acelerar o processo de desenvolvimento latino-americano.

Porém, o esforço para garantir esse alívio vai exigir tempo e políticas apropriadas, coisas difíceis de alcançar na região. Por esse motivo, nossa previsão é de que o desempenho da América Latina e Caribe continuará fraco e com poucas perspectivas de melhoria no curto prazo.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

MILLER, Terry et al. *2017 Index of Economic Freedom*. Washington: The Heritage Foundation, 2017. 492 p.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/2015_human_development_report_overview_-_es.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

THE CONFERENCE BOARD **Economy Data Base 2017**. Disponível em: <<http://www.conferenceboard.org/data/economydatabase/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Human Development Reports. **Human development index**. Disponível em: <<http://hdr.undp.org/en/indicators/137506#>>. Acesso em: 15 jan. 2018.